



PROJETO EDUCATIVO

CENTRO INFANTIL ESPINHO II

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Ações que transformam, resultados que emocionam.

2021/2024

Rua 37 – 4500-328 Espinho
Tel. 227 341661 | Fax 227 320 064 | geral.cie2@scme.pt
www.scme.pt | www.facebook.com/scme



ÍNDICE

INTRODUÇÃO		2
1.	Quem somos	3
2.	Caracterização do contexto educativo	5
2.1.	Contexto educativo externo	5
2.2.	Contexto educativo interno	9
2.2.1.	Resenha histórica	9
2.2.2.	Localização do estabelecimento	11
2.2.3.	Organização dos espaços	11
2.2.4.	População escolar	12
2.2.5.	Recursos Humanos	15
2.2.6.	Redes, parcerias e protocolos	16
3.	Organização do estabelecimento educativo	16
3.1.	Organização do tempo	16
3.2.	Rotinas	17
3.3.	Critérios na organização das rotinas	19
3.4.	Critérios na constituição dos grupos	20
3.5.	Critérios para a elaboração de horários	20
3.5.1.	Critérios para a distribuição do serviço docente	21
4	Organização e gestão do currículo	22
4.1.	Linhas orientadoras da prática pedagógica	22
4.2.	Instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo	25
4.3.	Avaliação na prática educativa	25
4.3.1.	Critérios gerais de avaliação	26
4.3.2.	Modalidades	28
4.3.3.	Instrumentos	29
4.3.4.	Intervenientes	29
4.3.5.	Momentos de avaliação	30
4.3.6.	Critérios de progressão/retenção	31
5.	Estrutura organizacional	32
6.	Tema anual e fundamentação teórica	33
7.	Objetivos/Indicadores/Metas do Projeto Educativo	35
8.	Divulgação e avaliação do projeto educativo	37

Bibliografia

INTRODUÇÃO

A educação tem um papel muito importante no desenvolvimento de sociedades democráticas exigindo políticas educativas que contribuam para a valorização das pessoas, para a redução das desigualdades sociais e para o progresso humano.

A escola tem agora, no quadro do desenvolvimento da sua autonomia, a possibilidade de organizar e gerir autonomamente o processo de ensino-aprendizagem adequando-o às necessidades diferenciadas de cada contexto escolar. Desta forma, é fundamental que cada escola tenha o seu Projeto Educativo, documento estratégico, no qual se traçam as grandes opções de política educativa da escola.

O projeto pode ser entendido como uma intenção sustentada pela tomada de consciência e definição de metas a atingir. Em que meio estamos inseridos? Quem somos? O que pretendemos? De que meios dispomos? Como faremos? Com quem faremos? Como avaliaremos? A criação do Projeto Educativo está associada à definição do “código genético” que nos revela como instituição com características e propósitos singulares. Simultaneamente, obriga-nos a assumir uma posição autónoma e mais responsável no seio da comunidade educativa. É desta assunção que emana a necessidade de projetar a nossa intervenção no triénio 2021/2024.

Com este projeto pretendemos orientar o nosso caminho para a ação, assente numa **missão**: promover um serviço de qualidade, ao nível da **creche e jardim de infância**, que favoreça um **ambiente protetor** para as crianças e estimule o desenvolvimento das suas capacidades, através de experiências e atividades realizadas com uma **intencionalidade educativa**, sempre tendo em conta a individualidade e a fase de desenvolvimento de cada criança.

A escola será reconhecida como referência de qualidade educativa pelo papel na formação das suas crianças orientada pelos valores da solidariedade, ética, justiça e alegria.

A nossa proposta educativa consubstancia-se nos seguintes documentos fundamentais: Projeto Educativo, Regulamento Interno, como conjunto de normas com direitos e deveres de todos os implicados na ação educativa, Indicadores do Sistema de Gestão da Qualidade e Plano estratégico da Santa Casa da Misericórdia de Espinho como objetivos a atingir pela Instituição ao nível da qualidade e o Plano Anual de Atividades, determinando a organização educativa da Escola e o enquadramento legal das ações educativa e pedagógica.

1. QUEM SOMOS?

O Centro Infantil Espinho II está integrado, orgânica e funcionalmente, na Santa Casa da Misericórdia de Espinho desde Setembro de 1993, através de um Acordo de Gestão.

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de apoio à Infância com respostas ao nível da Creche e Jardim de Infância.

A Creche abrange crianças entre os 4 meses e os 36 anos e tem capacidade para 58 crianças, a funcionar em 4 salas. Procura envolver essencialmente o brincar e explorar desafiando e amplificando o mundo da criança. Interações, cuidados de rotina, atividades livres e jogo, estando um adulto (educadora/auxiliar) sempre disponível, são as grandes estratégias de desenvolvimento curricular, sem esquecer a importância do estabelecimento de relações colaborativas, “alianças” com as famílias, dimensões determinantes da qualidade dos serviços de creche.

Objetivos gerais:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas da criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

O Jardim de infância acolhe crianças entre os 3 anos e os 5 anos e tem capacidade para 75 crianças, em 3 salas. Tem como principais objetivos promover o desenvolvimento integral através de atividades educativas que se concretizam na rotina diária da educação pré-escolar, especificado nos projetos de sala e atividades de apoio à família que representam o acompanhamento das crianças durante o horário não letivo, nomeadamente jogos de interior, atividades ao ar livre e atividades extracurriculares. Tem como principal objetivo contribuir para o sucesso escolar na entrada para o 1º

ciclo, assegurando que todas as crianças realizaram as aprendizagens fundamentais para a continuidade do seu percurso educativo ao nível da aquisição de conhecimentos, capacidades e aptidões (interesse e empenho) e atitudes e valores (responsabilidade, solidariedade, assiduidade e pontualidade).

Para concretizar a sua missão, o Pré-escolar tem como objetivos:

- Fomentar o desenvolvimento integral da criança através do aproveitamento das suas apetências e potencialidades, durante o afastamento temporário do seu meio familiar;
- Colaborar com as Famílias na promoção da Saúde e habilitá-las a um melhor conhecimento desta, para uma mais perfeita atuação no processo educativo;
- Assegurar os cuidados de higiene e alimentação adequados à idade das crianças;
- Estimular o convívio entre as crianças de forma a uma perfeita e inclusão social;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Preparar a criança para o ingresso no ensino básico fomentando hábitos de atenção, estudo e trabalho;
- Contribuir para corrigir os efeitos discriminatórios das condições socioculturais no acesso ao sistema escolar;
- Assegurar a colaboração dos diversos níveis do pessoal técnico, em estreita complementaridade educativa, tendo como finalidade responder de forma integrada às necessidades biopsicossociais nas diferentes etapas do desenvolvimento da criança;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado;
- Desenvolver ações em parceria com a Comunidade, promovendo uma melhor relação Comunidade - Misericórdia;
- Desenvolver uma ação social de carácter preventivo e educativo, quer no contexto individual, quer no contexto coletivo, promovendo a solidariedade e os laços de vizinhança;

Para além dos objetivos gerais definidos, o projeto educativo do Centro Infantil Espinho II assenta também em 4 pilares que caracterizam a atuação da Instituição.

1 – As emoções – A equipa técnica tem como prioridade a criação de um **laço afetivo** com as crianças. Desde a adaptação, apoiando a criança na separação da família, na sua **integração** com o grupo e no desenvolvimento da sua **autonomia** ao longo do dia, procura-se estimular as crianças a experimentarem sozinhas, através de contos, imagens e experiências de convivência com as outras crianças, de forma a sentirem-se **seguras** e **animadas** no conhecimento do mundo (observação e avaliação do **bem estar e implicação** das crianças).

2- A relação escola/família – Outra prioridade é o estabelecimento de um **vínculo de confiança** entre a escola, a criança e os pais. Para além do contacto diário entre a família e a equipa técnica nos espaços da escola, os pais têm acesso a toda a informação sobre a escola numa plataforma digital. São desenvolvidas também atividades onde se privilegia a presença da família nomeadamente, a festa de natal e de fim de ano, sessões abertas de música, reuniões de pais,...

3- A expressão motora e musical – As áreas da expressão motora e musical têm um enfoque acentuado no Centro Infantil, uma vez que as equipas técnicas são acompanhadas por **professores especializados** das respetivas áreas. Acreditamos que a psicomotricidade e a música são ferramentas fundamentais para ajudar o desenvolvimento de cada criança, permitindo a expressão de emoções, a experimentação do corpo e o prazer do movimento através de diferentes ritmos, a relação com as outras crianças e a exploração segura do meio.

4- A natureza – O espaço exterior do Centro Infantil, dotado de uma grande área verde, permite o **contacto sistemático** com a natureza e respetivas experiências.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

2.1. CONTEXTO EDUCATIVO EXTERNO

Situação geográfica

O meio que envolve o Centro Infantil Espinho II é a cidade de Espinho que é sede do Concelho de Espinho. Criado em Agosto de 1899, o concelho de Espinho localiza-se na Costa Atlântica, a cerca de 50 km a norte da cidade de Aveiro e a 20 km a sul do Porto. Embora pertencendo ao Distrito de Aveiro, integra-se na Área Metropolitana do Porto, quer pela sua proximidade geográfica, quer pelas relações económicas e institucionais privilegiadas que sempre manteve com esta região. O Concelho de Espinho pertence ao distrito de Aveiro, e apresenta-se repartido administrativamente em 5 freguesias –



Espinho, Anta, Guetim, Paramos e Silvalde – com cerca de 21,1 km, e confronta a Norte com o concelho de Gaia, a Este e Sul com os concelhos da Feira e de Ovar, e a Poente com o Oceano Atlântico.

DEMOGRAFIA

Residem no concelho de Espinho, segundo dados de 2011, 31786 habitantes (16674M 15112 H). Este número representa uma diminuição da população em cerca de 10%, relativamente a 1991, período em que residiam no concelho 34 956 indivíduos (18130 M 16825 H). Espinho é a freguesia que perde mais habitantes. A densidade populacional é de 1656,7 habitantes por km², o que constitui um valor elevado não só em relação à média nacional e regional como também em relação à média da AMP. Contudo, o valor referido não se distribui uniformemente pelas freguesias do concelho, Espinho é a freguesia com maior densidade populacional.

ECONOMIA

Embora Espinho tivesse o seu nascer e poder na pesca, esta atividade é hoje limitada a meia dúzia de famílias.

Hoje a área de intervenção de Espinho centra-se no comércio, turismo hoteleiro e indústria e porque se encontra muito próximo do Porto parte dos seus habitantes têm aí o seu posto de trabalho.

Em termos de distribuição por setores de atividades nas várias freguesias, também se constata alguma diversidade, com maior destaque para a sede de concelho que nos surge como o grande centro de comércio e serviços.

A indústria está repartida pelas diversas freguesias sendo a zona industrial de Silvalde a mais importante do concelho.

Anta é maior freguesia do concelho e embora a indústria nesta freguesia seja pouco significativa, a fábrica de “Violinos Capela” dão-lhe renome internacional. Nesta freguesia, no lugar de Idanha situa-se a St^a Casa da Misericórdia de Espinho

Guetim é essencialmente agrícola. O seu parque industrial resume-se à Eurospuma, algumas fábricas de refrigerantes e alumínio.

Paramos para além de um pequeno comércio e pequena indústria hoteleira florescente. Paramos tem na tanoaria a sua indústria mais representativa.

CULTURA

Existem diversas associações culturais e desportivas. O Sporting Clube de Espinho (fundado em 1914), para além do futebol, contribui para a divulgação de modalidades como o voleibol, o atletismo, a natação, andebol e boxe.

A Associação Académica de Espinho (fundada em 1938) desde sempre, o seu nome ligado ao hóquei em patins, hóquei de sala, ao voleibol, à ginástica e trampolins.

A Academia de Música de Espinho (fundada em 1961), com vocação na área do ensino e divulgação musical, dispõe de um novo edifício desde há dois anos. Como prova do seu vigor e dinamismo esta instituição organiza, anualmente, entre Junho e Julho, o "Festival Internacional de Música".

A Cooperativa Nascente tem nos últimos 26 anos, desde a sua fundação, desempenhado um papel preponderante na dinamização cultural. Neste âmbito, conta com um grupo de teatro, um grupo coral, a edição de um jornal semanal, "Maré Viva" e a organização do Festival Internacional de Cinema de Animação "Cinanima". Um pouco espalhadas por todo o concelho existem inúmeras coletividades que prestam um grande contributo na dinamização cultural das freguesias em que se inserem, bem como na ocupação de tempos livres e na formação pessoal e social das populações.

As atividades desenvolvidas por estas associações vão desde o desporto à música (tunas), passando pelo teatro e pelo folclore.

O conjunto de infra-estruturas desportivas existentes em Espinho possibilita a realização de provas e competições desportivas de âmbito nacional e internacional em diversas modalidades, nomeadamente, hóquei em patins, voleibol, ténis, golfe, hipismo, aeromodelismo, ginástica e atletismo. Com condições naturais muito favoráveis, têm vindo a realizar-se, mais recentemente, competições de voleibol de praia, surf e windsurf.

No domínio da comunicação temos os jornais regionais "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Jornal de Espinho".

SERVIÇOS Á COMUNIDADE

Administrativos – Finanças; Tribunal; Tesouraria da Fazenda Pública; Grémio de apoio aos comerciantes e agricultores; Junta de Freguesia; Câmara Municipal; Serviços Municipalizados; Companhias de Seguros; Associação de Desenvolvimento de Espinho; Extensão do Serviço de Solidariedade Social da zona Centro;...



Saúde – Centro hospitalar Gaia-Espinho; Centro de Saúde e suas extensões; Clínicas privadas e algumas delas especializadas em: fisioterapia, medicina no trabalho, obstetrícia e ginecologia, veterinária; Balneário Marinho de Espinho; Farmácias e Centros de Enfermagem;...



Pré-escolar – Jardins de Infância da rede pública, da rede solidária e da rede privada;

Escolas do 1º, 2º, 3º Ciclo e secundárias– agrupamento escolas Gomes de Almeida e agrupamento escolas Dr. Manuel Laranjeira.

Ensino Privado – Externato e Institutos de Línguas; Escolas Profissionais de Espinho e de Música; Universidade Sénior;...

Apoio a Deficientes – CerciEspinho; Centros de Apoio a crianças inadaptadas ou com dificuldades de aprendizagem;...

Apoio à Terceira Idade – Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia; Centro de Dia e de Apoio Domiciliário de Anta e de Silvalde;...

Espaços Verdes – Espinho possui 5 hectares de espaços verdes distribuídos por quatro parques, os mais importantes são o Parque João de Deus, o Parque da Cidade junto à Nave Desportiva, e da Gruta da Lomba em Espinho e Guetim, respetivamente.

O concelho conta ainda com a Lagoa de Paramos, em Paramos;...

Desporto – Nave Polivalente; Campos de Ténis; Pista de Karting; Campo de Golf; Sporting Club de Espinho; Associação Académica de Espinho; Associação Columbófila; Espaços Gimnodesportivos; Clubes Desportivos de Futebol Amador; Piscinas; Escolas de Surf



Cultura – Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva; Centro Multimeios de Espinho; Academia de Música de Espinho; Festival Internacional de Cinema e Animação “Cinanima”; Orfeão de Espinho; Tuna de Anta; Grupos Teatrais a “Nascente” e de Espinho; FACE; Museu de Espinho; Grupos Folclóricos de Anta e Silvalde;...

Órgãos de Comunicação Social – Rádios Costa Verde e Globo Azul; Jornais semanais: Defesa de Espinho e Maré Viva; Jornal mensal: Jornal de Espinho;...

Humanitários – Bombeiros Voluntários de Espinho; Bombeiros Espinhenses;...



Meios de Transporte – Estação ferroviária de Espinho, companhias de transporte privadas como a UTC e a Autoviação Feirense; Central de Táxis; Caminho de Ferro;...

Turismo – Rede de Hotéis; Pensões; Residenciais; Restaurantes; Parque de Campismo.

2.2. CONTEXTO EDUCATIVO INTERNO

2.2.1. Resenha Histórica

Até 1977 a população infantil de Espinho estava bastante a descoberto. Nessa altura, Espinho, embora já com muita vida própria, era essencialmente um dormitório do Porto.

Os Pais iam cedo para os seus trabalhos e as crianças ficavam muitas vezes entregues a amas, vizinhos ou familiares. As estruturas de apoio à 1ª e 2ª infância eram praticamente inexistentes. Havia o Infantário do Bairro Piscatório, inicialmente da Junta dos Pescadores. Funcionava como internato e semi-internato e albergava apenas as crianças oriundas das famílias piscatórias carentes. Após o 25 de Abril este organismo foi integrado no Instituto das Obras Sociais e passou a funcionar como Creche e Jardim de Infância. Foi aberto a toda a população.

Havia também o Infantário da Fosforeira, em exclusivo para o pessoal da empresa, e o Jardim do Colégio Nossa Senhora da Conceição que para além de não ter creche (crianças dos 0 aos 3 anos) era uma instituição privada e portanto não acessível economicamente a todos os agregados familiares.

O poder local apercebeu-se desta lacuna e tentou remediar a situação oferecendo ao I.O.S. (Instituto de Obras Sociais), organismo responsável pela infância a nível nacional, um terreno no limite sul do concelho de Espinho, onde seria construído um Infantário e uma Colónia de Férias.

Apesar da cedência do terreno e de todo o empenho da autarquia, a construção do edifício que hoje é o Centro Infantil Espinho II esteve parada durante longos anos. O então I.O.S. considerava que havia concelhos mais carenciados e Espinho não era de modo algum prioritário. O processo de construção só avançou, depois dum estudo minucioso sobre o grau de cobertura das crianças em idade de Creche e Pré-Escolar, realizado pelo Serviço Social Local, com as seguintes conclusões:

- Défice de infra-estruturas para estas faixas etárias;
- População infantil de cerca de 5000 crianças até aos 6 anos;
- Ser Espinho uma terra dinâmica ligada ao comércio, indústria e serviços;
- Grande percentagem de mães trabalhadoras;

- Cidade dormitório do Porto, o que implicava uma ausência prolongada dos pais dada esta deslocação diária

Simultaneamente a autarquia, através das verbas de jogo do casino comprometeu-se a financiar a quase totalidade da construção. A Colónia de Férias nunca chegou a ser construída dado não haver uma necessidade real. Nesse local foi edificado muito mais tarde o Centro de Saúde.

A Instituição começou a funcionar em 15 de Outubro de 1979. Pertencendo inicialmente ao Instituto de Obras Sociais, foi mais tarde integrado, após a abolição deste Organismo, no Centro Regional de Segurança Social de Aveiro.

Em Setembro de 1993 foi assinado um protocolo de gestão com a Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Este acordo de cooperação vigora até hoje. O edifício é do C.D.S.S. e a gestão está a cargo da S.C.M.E.

O edifício foi construído de raiz para as valências de Creche e Jardim de Infância e apresenta todos os requisitos necessários. É um estabelecimento plano, sem escadarias e com salas amplas e arejadas.

Logo após o seu funcionamento, considerou-se que o berçário era demasiado grande e pouco acolhedor. Subdividiu-se assim, uma sala de 80 m² em duas ficando uma destinada a berçário e a outra a crianças a partir de 1 ano de idade.

Na parte central, fazendo divisão entre o Jardim de Infância e a Creche, havia 2 salas cuja função, idealizada pelo arquiteto, seria a de um parque de carrinhos de bebés. Como esta função era desnecessária foi posta abaixo a parede e uniram-se duas salas numa só funcionando como ginásio e apoio aos fins de tarde e receção.

Já sob a gestão da Misericórdia, o Centro Infantil foi equipado com aquecimento central que tornou o Centro Infantil mais acolhedor.

Os exteriores foram também relvados e dotados de um parque infantil. Houve também a remodelação dos armários das salas de mudas e a cobertura do chão por um piso mais funcional e quente.

Em 2011, após alguns anos de infiltrações constantes da chuva, o Centro Infantil começou a obra de substituição da cobertura, a cargo do Instituto da Segurança Social. Esta obra arrastou-se durante o mês de Agosto, tendo sido abandonada nessa altura. No final do mês de Agosto, como consequência deste abandono, o Centro Infantil sofreu uma grande inundação que tornou inviável o seu funcionamento. Graças ao trabalho de todos os colaboradores do Centro Infantil e Santa Casa da Misericórdia de Espinho conseguiu-se transferir o funcionamento para as instalações da sede da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

O Centro Infantil esperou 8 meses para regressar às instalações originais, após a remodelação completa do telhado, pintura interior e restauração das madeiras. Contra a vontade da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, o pavimento não foi substituído, uma vez que o Instituto da Segurança Social não achou necessário, tal como as claraboias que davam luz natural aos corredores e que também foram retiradas com as obras.

Em 2018 obtemos a certificação da qualidade pela Bureaus Veritas de acordo com a norma ISO 9001:2015, tendo sido um processo que nos trouxe um enriquecimento ao nível da prestação do serviço da creche e pré-escolar.

Neste momento, o Centro Infantil tem um projeto para requalificação tanto do seu interior como exterior, no sentido de melhorar a qualidade das suas infraestruturas e serviços.

2.2.2. Localização da Instituição

O Centro Infantil encontra-se localizado na parte superior da cidade junto ao Centro Hospitalar, Escola Secundária – Dr. Manuel Gomes d’Almeida -, Centro de Saúde e antiga fábrica de cordas – Corfi.

O estabelecimento está envolvido por um enorme espaço exterior, ajardinado, com parque infantil e com parque de estacionamento privativo para os Pais e Encarregados de Educação.

2.2.3. Organização do espaço

O Centro Infantil Espinho II é a resposta social na área da infância da Santa Casa da Misericórdia de Espinho e abrange dois setores, a Creche e o Pré-escolar.

Resposta social Creche:

- 4 salas de atividades (berçário, sala2, sala3 e sala4).
- Fraldário comum ao berçário e sala2.
- Copa
- 1 Fraldário para a sala 3
- Casa de banho para a sala 4
- Três refeitórios associados a cada sala
- Recreio exterior
- Casa de banho pública

Toda esta zona é servida por amplos corredores e uma sala de arrumos.

Resposta social Pré-Escolar

- 3 salas de atividades
- Casa de banho em cada sala de atividades
- Refeitório para as 3 salas
- Recreio exterior e parque infantil
- Casa de banho pública

Fazem parte deste espaço um corredor comum e uma sala de arrumos.

OUTROS ESPAÇOS

- Hall da entrada principal
- Ginásio
- Entrada de serviço – hall
- Cozinha/Copa com dispensa
- Casa da caldeira
- Lavandaria e rouparia
- Arrecadações
- Casa de banho para as funcionárias
- Sala de atendimento aos Encarregados de Educação
- Secretaria
- Gabinete da Diretora
- Bar
- Sala de Educadoras
- Sala de pessoal

Existe ainda no edifício uma terceira ala onde esteve instalado o Zelador e respetiva família e que neste momento está desativada. A cozinha e a lavandaria também estão desativadas funcionando apenas respetivamente com o serviço de copa e rouparia.

2.2.4. População escolar

2.2.4.1. Frequência de crianças

Nº máximo= 58	CRECHE			
	4-12 meses	12-18 meses	18-24 meses	24-36 meses
	10	12-14	16	18

	JARDIM DE INFÂNCIA		
Nº máximo=75	3 anos	4 anos	5 anos
	24	25	25

2.2.4.2. Crianças acompanhadas pela Equipa de Intervenção Precoce (dados ano letivo 2020/21)

	CRECHE			
Nº total	4-12 meses	Sala 2	Sala 3	Sala 4

	JARDIM DE INFÂNCIA			
Nº total	3 anos	4 anos	5 anos	
2	1	1		

2.2.4.3. Residência dos alunos

A maioria das crianças é oriunda da freguesia de Espinho.

	Creche	Pré	Total
Espinho	37	46	83
Anta		2	2
Silvalde	6	5	11
S. Félix da Marinha	4	10	14
Esmoriz	1	3	4
Sandim		1	1
Mozelos		1	1
Arcozelo	1	1	2
Paços de Brandão		1	1
Gulpilhares	1	1	2
Guetim		1	1
Nogueira da Regedoura	1	2	3
Total	51	74	125

2.2.4.4. N.º de elementos dos agregados familiares

Por agregado familiar entende-se o conjunto de pessoas ligadas entre si por vínculo de parentesco, afinidade, ou outras situações similares, desde que vivam em economia comum. A maioria dos agregados familiares tem 3 e 4 elementos, revelando uma subida dos agregados de 3 para 4 elementos, comparado com o último triénio.

N.º Agregado	Creche	Pré
2	3	2
3	22	25
4	21	38
5	5	8
6		1
Total	51	74

2.2.4.5. Idade dos Encarregados de Educação

A grande maioria dos Encarregados de Educação das crianças do Centro Infantil encontram-se na faixa etária dos 31 e 40 anos.

Idades	Creche	Pré	Total
20 a 30 anos	9	2	
31 a 40 anos	70	99	
41 a 50 anos	23	41	
+ de 50 anos		5	
Total	102	147	249

2.2.4.6. Enquadramento sociofamiliar dos alunos

Podemos constatar que a grande maioria dos Pais e Encarregados de Educação têm como habilitações literárias a licenciatura, seguida do mestrado. Estes dados indicam que se trata de uma população com instrução alta.

	Creche	Pré	Total
Doutorados	1	3	4
Mestrados	25	30	55
Licenciados	36	79	115
Secundário	27	22	49
Básico	5	7	12
Ensino Superior	1	2	3
Bacharelato	1	1	2
Pós-Graduação	3	3	6
Total	99	147	246

No que diz respeito às profissões dos Pais e Encarregados de Educação, a maioria enquadra-se na área dos especialistas das atividades intelectuais e científicas, onde podemos encontrar professores, médicos, enfermeiros,

	Creche	Pré	Total
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	34	74	108
Representantes do poder legislativo e órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	6	10	16

Pessoal administrativo	8	12	20
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	28	20	48
Técnicos e profissões de nível intermédio	10	19	29
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies	3	5	8
Operadores Inst. Máquinas e trabalhadores da montagem	3		3
Trabalhadores não qualificados	6	4	10
Desempregados	4	3	7
Total	102	147	249

Norma: Classificação Portuguesa das Profissões 2010, Instituto Nacional de Estatística

2. 2.5. RECURSOS HUMANOS

Atualmente a área infantil (creche e pré-escolar) é constituída por uma equipa multidisciplinar composta por 1 Diretora técnica (Psicóloga), 6 Educadoras, 12 Ajudantes de ação educativa, 1 Ajudante de Cozinha, 4 Trabalhadoras de serviços gerais e 2 Administrativas, contando com o apoio de uma Nutricionista e Eng.ª Alimentar que nos assistem na área alimentar. Na Instituição temos também como serviços transversais o da manutenção, lavandaria, cozinha, aprovisionamento e serviços administrativos.

Pessoal docente		Pessoal não docente	
Creche	3	Diretora técnica	1
Pré-escolar	3	Administrativas	2
Outro pessoal docente - Professor de Educação Física - Professora de Expressão Musical (Parceria Foco Musical)	2	Ajudantes de ação educativa	12
		Serviços gerais	5

Os recursos humanos apresentam uma idade média de 43 anos com uma experiência profissional média de 10 anos e a maioria com o 12º ano de escolaridade.

2. 2.5. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

O Centro infantil Espinho II conta com um conjunto de entidades que na sua maioria fazem parte da comunidade local, estando inseridas na nossa rede de serviços. Podemos enunciar como parcerias formais o ISS, IP - Centro Distrital de Aveiro, União das Misericórdias Portuguesas, Câmara Municipal de Espinho, Escola de música FOCO Musical, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, PopEletrão – Sistema integrado de Gestão de Resíduos. Como parcerias informais a PSP, Centro de Saúde de Espinho, Cerciespinho, Centro de Reabilitação da Granja, ADCE, Cruz Vermelha, Regimento de Engenharia de Espinho, Bombeiros Voluntários de Espinho nomeadamente a Piscina Municipal de Espinho, Biblioteca Municipal de Espinho, ORodas (serviço de transporte personalizado), Autoviação Feirense, Mesegor (Higiene e Segurança no trabalho), Norquali (Higiene e Segurança alimentar), Escola Foco Musical – Educação e Cultura, UCC A-Mar Espinho, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Regimento de engenharia de espinho, Escola Profissional de Espinho, Centro de Reabilitação da Granja, etc.

3. ORGANIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO

3.1. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	
Abertura	7h30m
Fecho	19h00m
Encerramento	15 a 31 de Agosto; 24, 26 e 31 de Dezembro; Feriados nacionais e municipais

HORÁRIO REFEIÇÕES		
Nível de Ensino	Almoço	Lanche
Creche	11h45m	15h45m
Pré-escolar	11h45/12h15m	15h45m

HORÁRIO CURRICULAR		
Nível de Ensino	MANHÃ	TARDE
Pré-escolar (3 anos)	9h15m-12h15m	14h45m-15h45m/ 16h00m-17h00m
Pré-escolar (4 e 5 anos)	9h00m-12h15m	14h00m-15h45m

HORÁRIO ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA			
Nível de Ensino	Manhã	Almoço	Tarde
Pré-escolar (3 anos)	7h30m-9h15m	12h15-14h45	15h45m-16h00m/ 17h00m-19h00m
Pré-Escolar (4 e 5 anos)	7h30m-9h00m	12h15m-14h00	16h15m-19h00m

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (c/ Prof. especializado)			
Nível de Ensino	Música	Ginástica	
Creche	Berçário	1x por semana (30m)	-----
	Sala 2	1x por semana (30m)	-----
	Sala 3	1x por semana (30m)	-----
	Sala 4	1x por semana (30m)	-----
Pré escolar	1x por semana (50m)	2x por semana (45m)	

Atividades extra curriculares

Todos os anos é proposta uma listagem de atividades extra curriculares, nomeadamente Dança Criativa, Inglês, Natação e Xadrez. Esta listagem é avaliada anualmente e sujeita a um número mínimo de interessados.

3.2. ROTINAS

Creche

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07h30m	Acolhimento/Atividades livres				
09h30m	Atividades orientadas/livres				
10h30	Reforço alimentar				
11h00	Atividades orientadas/livres				
11h30	Higiene pessoal				
11h45	Almoço				
12h45	Higiene pessoal				
13h00	Repouso				
15h15	Higiene pessoal				
15h45	Lanche				
16h15	Higiene pessoal				
16h30	Atividades orientadas/livres				
17h00-19h00	Reencontro com os familiares/Atividades livres				

Nota: Expressão musical com prof. especializado (1 vez por semana)

Pré-escolar**Sala dos 3 anos (Pandas)**

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07h30m	Acolhimento				
09h15m	Reunião de grande grupo ("Bom dia, mapa de presenças, mapa do tempo, escolha e distribuição de atividade/tarefas, diálogo sobre novidades,...")				
10h30	Reforço alimentar				
10h45	Atividades orientadas e/ou livres nas diferentes áreas (situação de pequeno grupo e/ou individual)				
11h30	Recreio/Atividade livre/Higiene pessoal				
12h15	Almoço				
12h45	Higiene pessoal				
13h00	Sesta/Descanso/Higiene pessoal				
14h45	Atividade livre / Atividade orientada				
15h45	Lanche				
16h00-17h00	Atividades orientadas e/ou livres nas diferentes áreas (situação de pequeno grupo e/ou individual)				
17h00-19h00	Reencontro com os familiares/ Atividades livres/ Atividades orientadas				

Nota: Expressão motora com prof. especializado (duas vezes por semana); Expressão musical com prof. especializado (uma vez por semana).

Sala dos 4 anos (Golfinhos) /Sala dos 5 anos (Leões)

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07h30m	Acolhimento				
09h00m	Reunião de grande grupo ("Bom dia, mapa de presenças, mapa do tempo, escolha e distribuição de atividade/tarefas, diálogo sobre novidades,...")				
10h45	Reforço alimentar				
11h00	Atividades orientadas e/ou livres nas diferentes áreas (situação de pequeno grupo e/ou individual)				
11h45	Recreio/Atividade livre/Higiene pessoal				
12h15	Almoço				
13h15	Higiene pessoal/Atividade livre/recreio				
14h00	Atividades orientadas e/ou livres nas diferentes áreas (situação de pequeno grupo e/ou individual)				
15h45	Lanche				
16h15-19h00	Reencontro com os familiares/ Atividades livres/ Atividades orientadas				

Nota: Expressão motora com prof. especializado (duas vezes por semana); Expressão musical com prof. especializado (uma vez por semana).

3.3. CRITÉRIOS NA ORGANIZAÇÃO DAS ROTINAS

- Apoiar as iniciativas das crianças: dar tempo e espaço para expressarem o que pretendem fazer, para realizarem as suas ações. Isso torna-as mais autónomas e conseqüentemente menos dependentes da presença e da orientação constante e, por vezes opressiva, do(a) educador(a).
- Proporcionar uma organização de atividades lúdicas e educativas diárias: os acontecimentos diários não acontecem desordenadamente. Deve criar-se um entendimento entre as crianças e os adultos sobre o que se pretende fazer diariamente, qual a sequência temporal em que as atividades se devem realizar e com quem se prevê executá-las. Através desta prática desenvolve-se a noção de grupo.
- Promover a flexibilidade na realização das atividades: em princípio os acontecimentos diários desenvolvem-se em momentos previamente planeados, mas esses momentos não devem ser de forma alguma rígidos, uma vez que se torna bastante difícil prever com exatidão aquilo que as crianças vão fazer. Assim, há que dar espaço para que as crianças expandam as suas iniciativas sempre que mostrarem interesse em o fazer, bem como para situações e descobertas imprevistas;
- Alternar as atividades que requerem maior esforço, físico ou mental, com outras menos cansativas e variar as situações e o material ao dispor das crianças, de acordo com o interesse que suscitam. De igual modo, prever momentos intercalares de repouso entre as atividades. Deverá haver um equilíbrio semanal entre as várias atividades propostas;
- Prever e dinamizar os momentos de transição (mudança de um espaço/atividade para outro) e ter também estratégias para anunciar o início e o fim das atividades (gestos, símbolos);
- Combinar com as crianças sobre o que vão fazer ao longo do período do dia;
- Dar segurança às crianças mantendo a mesma organização e sequência dos períodos de tempo; qualquer mudança deverá ter uma explicação. Todos os períodos têm igual importância, quer sejam de atividades, de descanso, de recreio, de comer, de ir à casa de banho, etc. Por isso, todos devem ser previstos e planeados.

Alguns momentos a considerar:

- momento do **acolhimento e do planeamento**: acontece à chegada das crianças ao jardim de infância e pode ocorrer no período da manhã ou no período da tarde, conforme os períodos de frequência dos grupos. Este momento é importante e deve ser cumprido, pois é uma oportunidade ideal para motivar e preparar a criança para as atividades do dia: os jogos ao ar livre, as atividades de grupo, etc.;
- momento de **atividade em pequeno grupo** para as crianças poderem realizar atividades nas diferentes áreas organizadas na sala: pintar; desenhar; fazer jogos e construções; brincar na casinha das bonecas, etc.; trabalhar em pequenos projetos de iniciativa das crianças ou propostos pelo(a) educador(a);
- momento em **grande grupo** (pode surgir mais do que uma vez na rotina diária): é o momento em que crianças e adultos se juntam para realizarem em comum atividades diversas: cantar, jogar, conversar,

ler ou contar estórias, realizar atividades de música, fazer jogos orientados e sessões de movimento, para avaliarem o seu trabalho e as suas produções, etc. Participar no grande grupo dá às crianças e aos adultos a oportunidade de trabalharem juntas, de construírem, partilharem e avaliarem experiências. Isto tudo leva as crianças a construir a noção de comunidade;

- momento de **recreio**: é o momento do dia destinado às brincadeiras realizadas em espaços exteriores onde as crianças se sentem livres, à vontade para se movimentarem, falarem e fazerem explorações. É neste momento que têm lugar as brincadeiras que requerem força física, como as correrias e os jogos que elas próprias inventam com as suas próprias regras e que normalmente são realizadas em conjunto;

- momento de **refeição**: é o período de interrupção das atividades para uma refeição leve, almoço ou lanche;

- momento do **descanso**: é o período para relaxar e praticar atividades lúdicas individuais e mais calmas. É também um tempo de aprendizagem e de descoberta.

3.4. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS

A constituição dos grupos no Centro Infantil Espinho obedece a alguns princípios e critérios, orientadores e organizadores de todo o processo de constituição das turmas, nomeadamente a idade e sempre que possível o equilíbrio de género.

Na creche existem 4 grupos com a seguinte distribuição etária: Berçário (Joaninhas) - dos 4 meses aos 12 meses; Sala 2 (Abelhinhas) - a partir da aquisição da marcha aos 24 meses; Sala 3 (Patinhos) - dos 12 meses (já com a marcha adquirida) aos 36 meses; Sala 4 (Peixinhos) - dos 24 meses (feitos até 31 de Agosto) aos 36 meses. No pré-escolar existem 3 grupos: - a sala dos 3 anos (Pandas); - a sala dos 4 anos (Golfinhos); a sala dos 5 anos (Leões) (feitos até 31 de Dezembro). Os grupos mantêm-se iguais ao longo do pré-escolar salvo alguma situação que vá contra o bem estar das crianças ou a sustentabilidade do grupo etário na instituição.

3.5. CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

Os horários e calendário escolar são definidos pela Direção e transmitidos aos pais e encarregados de educação.

Todas as Educadoras trabalham 35 horas semanais. O horário semanal integra uma componente letiva e uma componente não letiva e desenvolve-se em cinco dias de trabalho. A componente letiva do pessoal docente da educação pré-escolar é de 25 horas semanais. A componente não letiva abrange a realização de tarefas de trabalho a nível individual (preparação de atividades, avaliação do processos de ensino-aprendizagem,...) e trabalho a nível do estabelecimento de ensino (acompanhamento nas

refeições, atendimento aos encarregados de educação, reuniões, orientação da componente de apoio à família,...).

A Direção reúne-se com o Conselho de Educadoras uma vez por mês. O Conselho de Educadoras também se reúne uma vez por mês. Sempre que necessário poderá ser marcada reunião de Educadoras por resposta social. No início de cada ano letivo, a Direção faculta um calendário com as reuniões referidas às respetivas educadoras.

Mensalmente as equipas técnicas do pré-escolar também se reúnem com o objetivo de refletirem sobre as planificações propostas, material necessário para as atividades, identificação de dificuldades e potencialidades dentro do grupo,...

Semestralmente a Direção também agenda reunião com as ajudantes de ação educativa e de serviços gerais.

As atividades de enriquecimento curricular da ginástica e da música são distribuídas ao longo da semana, não havendo duas atividades no mesmo dia.

3.5.1. Critérios para a distribuição de serviço docente

De acordo com os normativos legais, a distribuição do serviço docente é uma competência da Direção, tendo em consideração a importância central do aluno na escola e pautada por critérios de bom aproveitamento dos recursos disponíveis.

3.5.1.1. Creche

A distribuição do serviço docente não assegura a continuidade das educadoras no mesmo grupo, havendo sempre a continuidade de um elemento da equipa, que neste caso pode ser a educadora ou a auxiliar de ação educativa, uma vez que nestas faixas etárias, o adulto assume-se como figura de vinculação, independentemente do papel que exerce, isto é, educadora ou auxiliar.

3.4.1.2. Pré-Escolar

A distribuição do serviço docente deverá ser efetuada tendo em conta, sempre que possível, a continuidade das educadoras no mesmo grupo, de forma a dar uma sequência ao trabalho iniciado no ano anterior.

4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO CURRÍCULO

4.1. LINHAS ORIENTADORAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

As práticas educativas do Centro Infantil Espinho são sustentadas pelos vários documentos emanados pelo Ministério da Educação, que constituem referenciais comuns para todos os educadores, nomeadamente as orientações curriculares para o pré-escolar (OCEPE), na área da matemática o programa "Brincando com a Matemática", adaptado de *Big Math for Little Kids* (Ginsburg, Balfanz & Greenes, 2003), na área da linguagem o programa "Ouvir as Letras" (Teixeira, Céu & Alves, Rui, 2010) e de forma transversal, no sentido de se desenvolver competências de autorregulação o programa "Sarilhos do Amarelo" (Rosário, P., Núñez, J. & González-Pienda, J. 2007).

Ao nível da creche apesar de ainda não existirem referenciais, o Centro Infantil baseia-se em alguns documentos que a nível nacional já se constituem como uma base de trabalho, nomeadamente a Recomendação n.º 3/2011 - A educação dos 0-3 anos do Conselho Nacional da Educação, as Atas do Seminário Educação dos 0-3 anos, realizado no Conselho Nacional da Educação em 18 de Novembro de 2010.

Sabendo-se que os Modelos Curriculares são um referencial de qualidade e diversidade (Oliveira-Formosinho, 2007) os mesmos podem ser vistos como um pilar da metodologia de trabalho do educador. Neste sentido, e tendo sempre em consideração que a práxis pedagógica deve ser orientada segundo referenciais socio-construtivistas, procede-se de seguida a uma análise das metodologias que contribuem para a prática educacional da instituição.

O traço comum a todas estas perspetivas é a relevância dada às pedagogias de participação onde a criação dos ambientes pedagógicos (interações e relações) sustentam atividades e projetos conjuntos, que permitem à criança e ao grupo coconstruir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações (Oliveira-Formosinho, 2013).

Abordagem High/Scope

Foca-se em princípios orientadores nomeadamente a aprendizagem ativa, interações adulto-criança calorosas e facilitadoras, ambiente físico acolhedor e centrado na criança, horários e rotinas que se adaptam às crianças, observações diárias que orientam as atividades dos adultos com as crianças.

Desta forma, este modelo perspetiva uma aprendizagem ativa pela ação, sendo que é dada grande importância aos materiais que devem ser interessantes, diversos, mutáveis, organizados e guardados de forma visível e acessível. Devem estar organizados em áreas de interesse bem identificados, flexíveis

para que a criança possa usá-los de maneiras distintas, descobrindo formas alternativas de os usar, jogar e brincar com eles. Este modelo está assente numa dinâmica de planear-fazer-rever que procura corporalizar na prática a teoria da aprendizagem pela ação sócio construtivista.

Modelo do Movimento da Escola Moderna

Assenta num projeto democrático de autoformação cooperada de docente, em que existe uma transferência de procedimentos para um modelo de cooperação educativa nas escolas. Para os docentes é nas salas que se iniciam as práticas de cooperação e de solidariedade de um vida democrática. Neste sentido, a aprendizagem realiza-se através de interações socioculturais estabelecidas entre o indivíduo em desenvolvimento e os pares, ou entre este e os adultos, impulsionando desta forma o seu desenvolvimento integral. Assim é atribuído um papel preponderante ao grupo que funciona como um agente provocador do desenvolvimento intelectual, moral e cívico com uma forte ligação ao quotidiano. Esta ligação vai dar um maior significado às aprendizagens, uma vez que as mesmas são feitas através de desafios baseados em problemáticas do grupo e da comunidade.

Modelo curricular Reggio Emília

Desenvolve-se em torno da construção da imagem de criança como aprendiz ativo, competente, e que está em constante construção do seu conhecimento e identidade, uma vez que esta constrói e testa teorias acerca de si próprio e do mundo que a rodeia.

Este é um modelo em que se procuram promover as relações, as interações e as comunicações entre crianças, professores/educadores, pais e comunidade em geral, que têm a convicção de que todo o conhecimento surge através de uma construção pessoal e social. Para isso é necessário atender-se às cinco dimensões pedagógicas que estão subjacentes a toda a organização deste modelo e que são: o espaço como terceiro educador, o tempo educacional, as interações educativas e a pedagogia de escuta; o currículo contextualizado e o trabalho de projeto; a documentação pedagógica como sustentação da planificação educacional e da avaliação da criança.

De referir que esta é uma abordagem em que a Arte e as linguagens têm um papel preponderante.

A perspetiva de Ferre Laevers, bem estar e envolvimento

Laevers considera o envolvimento como uma dimensão da atividade humana que apresenta as seguintes características: a) pode ser reconhecido pela concentração e persistência; b) é caracterizado pela motivação, atração e entrega aos estímulos e pela intensidade da experiência, tanto a nível físico como cognitivo e ainda por uma profunda satisfação e forte fluxo de energia; c) é determinado pela

tendência para explorar o que não se conhece e pelas necessidades de desenvolvimento de cada criança. Vários estudos sugerem que o desenvolvimento ocorre em consequência do envolvimento.

De acordo com Laevers (2003, in Cardoso, 2010), o envolvimento não está relacionado nem com tipos de comportamento, nem com níveis de desenvolvimento específicos. Tanto o bebé brincando com a sua própria voz, no berço, como o adulto tentando formular uma definição científica podem partilhar esta qualidade. Esclarece que o envolvimento decorre da vontade de explorar, do interesse intrínseco sobre como são as coisas e as pessoas e o impulso ou ímpeto de experimentar e compreender. O envolvimento ocorre na zona de desenvolvimento próximo (Vygotsky, 2007 in Cardoso, 2010), com a criança a funcionar no limite das capacidades; não acontece quando as atividades são demasiado fáceis ou demasiado exigentes.

A metodologia de projeto

Tanto para Dewey como para Kilpatrick (iniciadores do Movimento da Educação Progressiva nos Estados Unidos, paralelo à escola nova, na Europa), a alavanca mobilizadora do trabalho e o motor das aprendizagens formais situavam-se no interesse da criança. Este movimento encarava a criança como criadora ativa dos seus próprios saberes e tendo a capacidade de simbolizar esses saberes de variadas formas. O papel do educador é de acompanhar, ajudar, balizar, regular, alimentar. É simultaneamente um recurso e um conselheiro. A dificuldade e delicadeza da sua posição situa-se no saber manter-se num papel de apoiante, doseando convenientemente a energia que consagra ao projeto. Este papel pressupõe uma visão da criança como um ser competente e capaz, como um investigador nato, motivado para a pesquisa e para a resolução de problemas: "uma filosofia de projeto apresenta subjacente, portanto, um profundo respeito pela criança. Pressupõe uma criança que possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem" (Vasconcelos, 1998 in Cardoso, 2010).

É dada portanto a liberdade a todos os educadores em optarem pelo(s) modelo(s) curricular(es) que mais se adequem às especificidades do grupo, mas sem nunca se esquecerem do carácter sócio construtivista em que se pretende fundamentar todas as opções pedagógicas da instituição. Deste modo, deve-se referir que a práxis resulta da triangulação entre as ações práticas, as crenças/valores e os saberes/teorias, assente na reflexividade dos educadores que constroem e reconstróem a sua prática de forma a responder às necessidades e interesses das crianças (Oliveira-Formosinho, et al., 2007),

4.2. INSTRUMENTOS DE APOIO À ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO CURRÍCULO

Como instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo temos o projeto educativo, documento que define as estratégias de desenvolvimento do currículo, o plano anual de atividades e o regulamento interno.

Decorrentes destes documentos surgem os projetos de grupo que definem as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo adequados a cada grupo. Os projetos de grupo têm em conta as características do grupo e as necessidades das crianças, articulam-se entre si e com os outros níveis de ensino, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo.

Do Projeto de grupo, surgem as planificações que pretendem desenvolver as competências propostas nas avaliações individuais e objetivos do plano anual de atividades. Nas planificações verificam-se situações de trabalho em colaboração com outros docentes em áreas especializadas, como por exemplo a música e a ginástica, cabendo ao educador em conjunto com o outro docente, planejar, desenvolver e avaliar as atividades, nunca perdendo a perspetiva globalizante da ação educativa.

4.3. AVALIAÇÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA

A avaliação enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características desenvolvimentais das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

Deste modo, podem considerar-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes:

- a) as áreas de conteúdo estabelecidas no perfil de competências elaborado pela escola para cada faixa etária, baseadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE do Ministério da Educação, 2016);
- b) outras específicas estabelecidas no projeto educativo e/ou projeto de sala (nomeadamente o nível de bem-estar e implicação das crianças baseado no Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC Portugal; Laevers, 2010).
- c) o ambiente educativo como promotor das aprendizagens da criança:
 - a organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;

- a diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- a organização do tempo;
- as interações do adulto com a criança e entre crianças;
- o envolvimento parental;
- as condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

Assim, a avaliação tem como finalidade:

- contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no PIIP (programa intervenção precoce);
- promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

Também o ambiente educativo se constitui como fator essencial do processo de avaliação. A organização do ambiente educativo, traduzido em contextos de aprendizagem, e a intencionalidade pedagógica, refletida nas situações e oportunidades educativas proporcionadas às crianças, bem como as características do seu ambiente familiar e sociocultural são elementos essenciais, a considerar no processo avaliativo.

4.3.1. Critérios gerais de avaliação

Atendendo às orientações curriculares da Educação Pré-escolar, o desenvolvimento das crianças deste nível de educação é avaliado pelas competências e aprendizagens essenciais, por áreas de conteúdo, definidas no perfil de competências para cada faixa etária, tendo por base os seguintes critérios gerais.

Critérios gerais de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento global em todas as áreas de conteúdo, tendo em conta o perfil de competências para cada faixa etária;

<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da capacidade de comunicação oral; • Análise do percurso da criança para atingir determinada aprendizagem; • Contexto cultural e educativo da criança; • Nível de bem estar e implicação nas atividades 	
Domínio	Parâmetros
Saber ser/estar (Atitudes e valores)	<ul style="list-style-type: none"> • Sentido de responsabilidade • Auto-estima • Espírito de cooperação • Solidariedade e respeito pela diferença • Integração e sociabilidade • Curiosidade e desejo de aprender • Assiduidade e pontualidade
Saber fazer (Capacidades e aptidões)	<ul style="list-style-type: none"> • Organização • Adequação de comportamentos/ações aos diferentes contextos e interlocutores • Participação, interesse e empenho nas e pelas atividades
Saber (Conhecimentos)	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição das aprendizagens essenciais, compreensão, interpretação e transferibilidade para novas situações; • Aplicação dos conhecimentos adquiridos para compreender a realidade natural e sócio-cultural do seu ambiente quotidiano • Evolução nos domínios da literacia e numeracia

A informação resultante da avaliação expressa-se de forma qualitativa de acordo com a seguinte escala:

A – Adquirido; **EA** – Em Aquisição; **NA** – Não Adquirido; **ANO** - Ainda não observado:

A (adquirido) - corresponde às exigências da competência;

EA (em aquisição)- alguns aspetos da competência não são demonstrados de modo consistente. Necessita de maior treino e acompanhamento;

NA (não adquirido)- os aspetos fundamentais da competência não são demonstrados.

ANO (ainda não observado)- a competência ainda não foi observada devido à falta de oportunidades de experiência de atividades.

4.3.2. Modalidades

O processo de avaliação passa então por uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, realizada pela educadora, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto de sala.

A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto de sala e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo.

A avaliação formativa centra-se no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança, através de uma abordagem descritiva baseada nos diferentes instrumentos mencionados a seguir.

4.3.3. Instrumentos:

- observação;
- entrevistas;
- fotografias;
- gravações audio e video;
- registos;
- portefólios construídos com as crianças;
- questionários;
- abordagens narrativas com as crianças e com a família
- fichas de trabalho;
- brincadeira livre e de grupo, situação de jogo;
- posturas individuais e de grupo
- ...

A diversidade de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados utilizados na recolha de informação permite, ao educador "ver" a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. Neste sentido os instrumentos de avaliação devem ser adaptados para responder às necessidades individuais das crianças.

Considerando que a avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo, tendo como finalidade registar evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças que permitam documentar os seus progressos, acompanhar a sua evolução e simultaneamente recolher elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.

4.3.4. Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade do educador titular do grupo, no quadro de autonomia e gestão das escolas preconizada pelo Decreto - Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril (no caso da rede pública). Compete-lhe, na gestão curricular, definir uma metodologia de avaliação de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, capaz de integrar de forma articulada os conteúdos do currículo e os procedimentos e estratégias de avaliação a adotar.

No processo de avaliação, para além do educador, intervêm:

- a) a(s) criança(s) – a avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, que as implica na sua própria aprendizagem, fazendo-as refletir sobre as suas dificuldades e como as superar;
- b) a equipa – a partilha com todos os elementos da equipa (outros docentes, auxiliares, outros técnicos ou agentes educativos) com responsabilidades na educação da criança permite ao educador um maior conhecimento sobre ela;
- c) os encarregados de educação – a troca de opiniões com a família permite não só um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação, como também, promove uma atuação concertada entre o jardim de infância e a família;
- d) o Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar (EPE) – a partilha de informação entre os educadores do estabelecimento é promotor da qualidade da resposta educativa;
- e) Docentes da intervenção precoce (profissionais que participaram na elaboração e implementação do PIIP do aluno com necessidades educativas especiais);
- f) os Órgãos de Gestão – os dados da avaliação realizados pelo Departamento Curricular da EPE, deverão estar na base das orientações e decisões, bem como, na mobilização e coordenação dos recursos educativos existentes.

4.3.5. Momentos da avaliação

Avaliação das crianças:

- avaliação da integração e adaptação das crianças, que frequentam pela primeira vez a escola, após um mês de frequência da escola, através do plano de acolhimento e respetivo relatório entregue aos pais. No caso da creche é realizada uma avaliação diagnóstica da criança que é entregue após o período necessário de avaliação;
- avaliação das aprendizagens e progressos das crianças no final de cada semestre com a respetiva entrega aos pais, do plano de desenvolvimento individual. No final do ano letivo apenas se entrega a avaliação formativa;
- avaliação do PIIP (sempre que se sentir necessidade) para crianças acompanhadas ao nível da intervenção precoce.

Avaliação do grupo:

- elaboração do projeto de grupo (finalizado em meados de outubro) após uma observação e avaliação diagnóstica do grupo, estabelecendo-se objetivos a trabalhar consoante as necessidades do grupo e o tema do projeto educativo estipulado para o ano letivo em curso.
- avaliação do projeto de grupo no final de cada semestre. No decorrer do desenvolvimento do Projeto de Grupo, o educador deverá avaliar as várias etapas do processo, de modo a que essa avaliação seja suporte do planeamento. Nesta avaliação constam os objetivos e atividades desenvolvidas nas várias áreas, nomeadamente da formação pessoal e social, conhecimento do mundo, matemática, expressões e comunicação, avaliação dos recursos mobilizados (humanos, materiais e físicos) e ambiente de trabalho, apontando aspetos positivos e negativos, como também necessidades a serem trabalhadas no próximo semestre.

Outros momentos:

- no ato da admissão de uma criança nova, entrevista com a educadora, para levantamento de informação sobre a criança, avaliação do contexto familiar e primeiro momento do estabelecimento de uma relação de confiança e segurança entre a escola-família;
- preparação do ano letivo seguinte, em julho;
- articulação com os agrupamentos ao nível do 1º ciclo dos processos individuais das crianças, em setembro e janeiro, através de reuniões nas escolas e questionários enviados aos professores e pais.

4.3.6. Critérios de Progressão/Retenção

Não existem critérios de progressão e retenção, mas poderá ser sugerida a antecipação ou o adiamento do primeiro Ciclo. Será também realizada uma observação e acompanhamento mais individualizados às situações de matrícula facultativa no 1º ano de escolaridade.

Matrícula facultativa no 1º ano

As crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro podem ingressar no 1º ciclo do ensino básico se tal for requerido pelo Encarregado de Educação, dependendo a sua aceitação definitiva da existência de vaga nas turmas já constituídas depois de aplicadas as prioridades definidas no n.º 1 do artigo 10º do despacho n.º 5048-B/2013)

Adiamento da matrícula no 1º ano

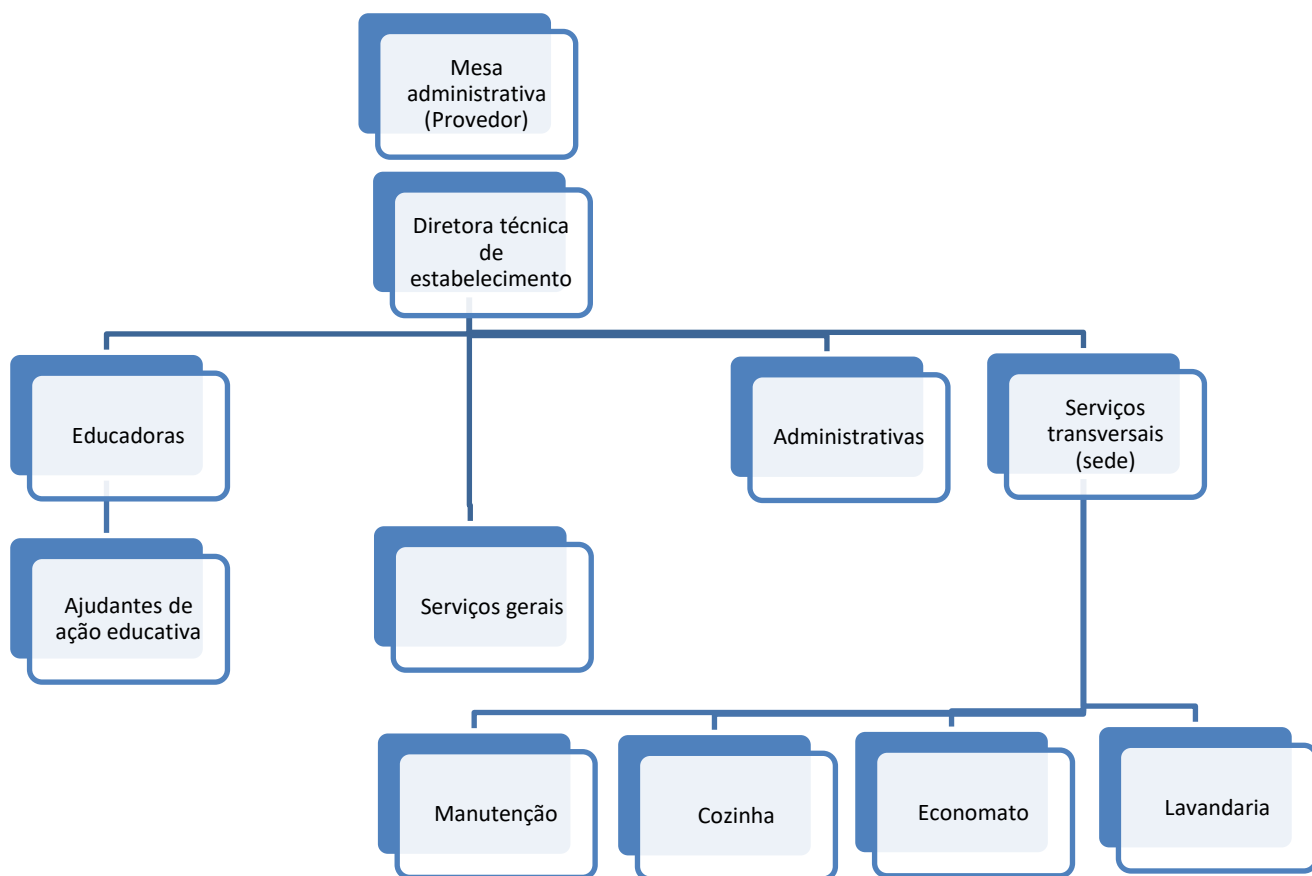
Pode ser autorizado, a título excecional, e sempre devidamente fundamentado, o adiamento da matrícula no 1º ano do Ensino Básico, por um ano, não renovável, de crianças que revelem necessidades educativas especiais.

Ingresso antecipado no 1º ciclo

Pode ser autorizado, a título excecional, o ingresso antecipado no 1º ciclo do Ensino Básico a crianças que atinjam os 6 anos de idade no ano civil seguinte àquele em que os pais ou encarregados de educação pretendem o seu ingresso no 1º ciclo.

A autorização depende da apresentação de requerimento devidamente fundamentado até 15 de maio do ano em que se pretende o ingresso antecipado, e da apresentação de um relatório de avaliação psicopedagógica da criança (parecer de um psicólogo/a credenciado pela DREN).

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



6. TEMA DO PROJETO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vivemos num mundo que é cada vez mais multicultural e heterogêneo, onde as transformações socioculturais são mais rápidas e também mais assustadoras: se por um lado acolhemos a diversidade cultural, por outro lado surge a divisão e a polémica. As divergências, as clivagens e os confrontos de opinião, agitam a nossa sociedade. Percebemos que os valores morais vão-se alterando ou mesmo desaparecendo; que as tecnologias da informação acenam-nos com diversas soluções, todas elas diferentes e aparentemente ilimitadas, mas efémeras e por vezes perversas; agudizam-se formas de intolerância e violência (refugiados, tráfico de seres humanos, violência doméstica, para além dos conflitos armados); convivemos com a exclusão social de indivíduos e grupos sociais e não possuímos certezas e soluções para enfrentar e resolver os diferentes problemas, restando-nos apenas a incerteza do momento presente e a esperança de uma nova realidade. Este panorama leva-nos a questionar que tipo de educação preconizamos para que os nossos alunos se possam constituir cidadãos capazes de perceber e intervir no mundo de forma responsável e operar uma transformação social consciente. A sociedade global depende de qualidades e atitudes (morais e cívicas) de todos os cidadãos para a construção do bem comum, o que implica uma educação para a cidadania (Martins, 2003, pp. 77-79).

E é nesta certeza que a educação é chamada a intervir, assumindo os desafios necessários à construção de uma nova cidadania desde a pluralidade cultural (Bárcena, 1997, pp.13-25), assumindo um compromisso com a formação e a educação integral do ser humano que ajude as novas gerações a construírem, de uma forma autónoma, uma forma de pensar, sentir, querer e atuar (Conill, 2002), proporcionando aos alunos uma inserção responsável através da convocação de temas reais que traduzem as preocupações atuais. Como afirma Delors, “a educação não pode contentar-se em reunir as pessoas, fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve [...] dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar, ativamente, num projeto de sociedade”. (1998, p. 60) Na verdade, trata-se de falar de cidadania, ou melhor, de educar para a cidadania. A educação não pode estar alheada da realidade vivida atualmente; pelo contrário, tem de estar comprometida com uma pedagogia onde os alunos sejam o centro da sua atenção, reconhecendo-lhes e respeitando a sua individualidade e singularidade, educando-os para o sucesso mas também para a participação ativa na sociedade. A cidadania depende cada vez mais da educação já que é através dela que se veiculam conhecimentos e saberes, atitudes, valores e normas sociais que auxiliam os alunos a criar hábitos e condutas que humanizam os indivíduos perante a realidade da vida, tornando-os cidadãos da sociedade e do mundo, com a visão clara de que os comportamentos de cada um podem afetar, não apenas os próprios, mas a vida de toda(s) a(s) comunidade(s).

O tema Futuro+ foi escolhido com a intencionalidade de se trabalhar os grandes temas transversais como a educação artística, a educação ambiental, a educação para a cidadania e a educação para o mundo do trabalho, tendo por base a Resolução “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU, 2015), onde foram determinados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, baseados no respeito universal pelos direitos humanos e reconhecendo a necessidade de construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas.






Na educação queremos que as crianças se descubram, que descubram o mundo em que vivem, e criem relações harmoniosas com ele. Para isso lhes damos ferramentas, lhes preparamos caminhos de descoberta e de conhecimento pondo-lhes à disposição variados meios de pensar e representar como pessoas e como elementos da sociedade. A arte é o espaço das respostas complexas, diversas, passíveis de múltiplas interpretações. Aprender através das artes nas escolas é tão importante como aprender através de outras áreas do conhecimento. Em especial, são necessárias aptidões e competências que permitam ao indivíduo encarar a mudança como uma oportunidade, manter-se receptivo a novas ideias e respeitar e apreciar os valores dos outros. Perante a evidência de que a diversidade e os ambientes multiculturais podem estimular a criatividade, as políticas de educação inclusivas, destinadas a fomentar a tolerância e a compreensão mútua, encerram o potencial de transformar o crescente multiculturalismo das sociedades europeias numa vantagem para a criatividade, a inovação e o crescimento.





Por sua vez, como mostra a mudança climática no planeta, é urgente abrandar os padrões insustentáveis de produção e consumo que estão criando impactos ecológicos, comprometendo as opções das gerações atuais e futuras e a sustentabilidade da vida na Terra.

Perante os desafios atuais e emergentes que se colocam a um desenvolvimento económico inclusivo e sustentável, ao emprego pleno e produtivo e ao trabalho digno, nomeadamente para as gerações mais jovens, destaca-se a pertinência da inclusão do Mundo do Trabalho como um dos domínios da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, contribuindo para a implementação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Desta forma, o tema escolhido para o projeto - Futur☺+ irá ser desenvolvido em 3 anos com os seguintes subtemas e respetivos objetivos:

7. OBJETIVOS DO PROJETO

Ano letivo/Tema	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Indicadores	Metas
2021/22 À DESCOBERTA DA ARTE AMBIENTAL (pintura, música, teatro, dança,...)   	- desenvolver a ética e a atitude ecológica promovendo o conhecimento de matérias primas recicláveis/biodegradáveis/naturais através da arte	- criar atividades artísticas utilizando materiais naturais e sustentáveis ligando-as a uma maior consciência ecológica	N.º de atividades que impliquem a utilização de materiais naturais e sustentáveis na implementação do projeto “Uma viagem pela Arte”	4
	- sensibilizar a comunidade educativa para a defesa do ambiente	- envolver a comunidade educativa na preservação do nosso planeta através da arte	N.º de ações em que as famílias/comunidade participam em atividades	3
2022/23 DÁ O 1º PASSO!  	- sensibilizar as crianças e a comunidade educativa para o tema pegada ecológica;	- explorar os diferentes tipos de habitação e respetivas fontes de energia e resíduos	N.º de atividades que promovem o conhecimento da gestão dos recursos associados à habitação, alimentação e transportes.	5
		- explorar a dieta alimentar e a importância de não haver desperdício alimentar		
		- identificar os diferentes transportes e o seu impacto ao nível do ambiente do planeta		

	<p>- promover um consumo com limites, sensibilizando para a pressão sobre os recursos naturais e os danos no ambiente</p>	<p>- conhecer e adotar comportamentos que visam a redução do consumo</p>	<p>N.º de ações em que a comunidade é sensibilizada para a diminuição do consumo (plataforma, Facebook,...)</p>	<p>3</p>
<p>2023/24 O FUTURO SOMOS NÓS!</p>   	<p>- promover o conhecimento do mundo das profissões, valorizando a aprendizagem e a gestão das emoções na sua relação com o trabalho</p>	<p>- explorar o que as crianças gostam e interesses profissionais; - conhecer as profissões associadas às diferentes áreas</p>	<p>N.º de ações em que as crianças exploram o conhecimento das profissões</p>	<p>5</p>
	<p>- sensibilizar para a igualdade de oportunidades no mundo das profissões</p>	<p>- Ilustrar a importância da igualdade de oportunidades e de tratamento</p>	<p>N.º de atividades que promovem a exploração da igualdade de oportunidades</p>	<p>4</p>

Recursos:

<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2483/1/Oliveiramonica2017edartAPECVed.pdf>

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/ref_sustentabilidade.pdf

<https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/referencial-mundo-trabalhovf.pdf>

file:///C:/Users/Alexandra%20Morais/Downloads/50.%20LazyPerson_GuideSavingWorld.pdf

<https://pnl2027.gov.pt/np4/livrospnlods.html>

livros do plano nacional de leitura para trabalhar os objetivos sustentáveis

<https://www.ecycle.com.br/pegada-ecologica/>

8. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

8.1. DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo deverá ter ampla divulgação entre os elementos da comunidade educativa. Após a sua aprovação, deverá ser divulgado anualmente nos órgãos e estruturas educativas, estando também disponível em suporte digital no site e em papel na secretaria, a fim de poder ser consultado por todos os elementos da comunidade educativa.

8.2. AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo, a vigorar para um período de três anos, deverá ser avaliado internamente todos os anos, utilizando para tal indicadores expressos nas atas e relatórios. Anualmente, poderá ser reformulado.

No final do triénio, o Conselho Pedagógico deverá proceder a uma avaliação interna do mesmo, considerando tanto o processo como o produto final do trabalho realizado, que deve ser analisado e refletido de forma a apontar orientações para o Projeto Educativo seguinte.

BIBLIOGRAFIA

Azevedo, R. (2011). *Projetos educativos, elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio*.

Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.;

Alves, J. M. (1995). *Organização, gestão e projecto educativo das escolas*. Cadernos pedagógicos.

Lisboa: Edições Asa;

Bárcena, F.(1997). El oficio de ciudadanía. Introducción a la educación política. Barcelona: Paidós

Bolivar, A. (2003). *Como melhorar as escolas: estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições Asa;

Bolivar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos*. Vila Nova de Gaia: Fundação

Manuel Leão;

Conill, j. (2002). Educar en la ciudadanía. València: Institució Alfons el Magnànim

Delors, J. (Coord.) (1998). Educação. Um Tesouro a Descobrir. Relatório Para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. S. Paulo: Cortez Editora

Costa, J. A. (1991). *Gestão escolar. Participação. Autonomia. Projeto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora;

Martins, E. (2003) A diversidade Cultural e a cidadania intercultural Europeia. Eduare/Educere (ESECB),1, 49-62.

Pellegrini, Anthony D. (2009). Research and Policy on Children's Play. *Child Development Perspectives*;

Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário (2016);

Referencial de Educação para o Mundo do Trabalho – Ministério da Educação (2021);

Roldão, M. C. (1999). *Gestão curricular, fundamentos e práticas*. Lisboa: ME/DEB;

Silva, I.L., M. Liliana, M. Lourdes, R. Manuela (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.